

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 reis; semestre, 900 reis; anno 1500 reis; numero avelso 10 reis. Para fóra de Loulé acrece o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'esto jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbaçam 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 reis; ANNUNCIOS por linha de typo commum, 20 reis; annuncios permanentes, ajuste particular. Anuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados a redacção, e, hora não sejam publicados.

LOULÉ A CRISE

Terminou o carnaval. A elle não lhe pode sobreviver o ministerio de entrudo que ha tres annos nos governa com enxovalho do paiz. A crise é manifesta. Desde que o ministro da guerra accumulou inepcias sobre inepcias, injustiças, sobre injustiças, desigualdades sobre desigualdades na questão das recompensas, que devia ser resolvida com a maior equidade; desde que o governo deixou abrir o pseudo parlamento sem ter uma medida a apresentar-lhe para acudir á situação financeira e economica do paiz, ainda bastante critica e difficil; desde que se provou que os anarchistas se desenvolveram e medraram entre nós, mercê da mais escandalosa protecção da policia, d'essa politica que o sr. João Franco creou á sua imagem e similhaça, desde que tudo isto succedeu e se affirmou, todos comprehendem que a situação entrara na sua ultima agonia.

Pois muito bem. E' preciso que isso se liquide sem demora. Com as ultimas sombras dos chechês que saem dos bailes de mascarar, com os ultimos tremoços que a vassoura municipal varre das ruas, para impedir influencias deleterias, é urgente que o governo desapareça para dar lugar a quem com honra e utilidade possa cuidar dos mais caros interesses nacionaes, a quem saiba corresponder ao sentimento nacional e galardoar dignamente os que, á custa da maior bravura e dedicacão, souberam fazer vingar o prestigio da bandeira portugueza nas nossas possessões de além mar.

Não podemos eternisarmo-nos n'este estado em que as questões mais graves são postas de lado e em que os assumptos mais serios se liquidam atravez de vergonhas revoltantes e perigosas desigualdades. A obra do governo, os seus propositos de mesquinho partidario, estão absolutamente condemnados pelos factos. A prova é essa exhibição grotesca que ahí nos tem dado do que elle chama o parlamento portuguez. A tranquillidade dos espiritos converteu-a n'uma intima e profunda revolta contra todo o existente. Onde os elementos revolucionarios começaram a desfalle-

cer, vencidos pela impotencia, soube organizar uma forte collectividade anarchista.

Accumulou pelos seus actos, elementos de desordem e de anarchia a ponto de se manifestarem actos vergonhosos como os de 30 de junho e de 30 de julho e attentados que visaram até a propria pessoa do chefe do estado.

Póde continuar isto assim? Podem os mais graves problemas da governação persistirem em aberto, sem que ninguem os procure resolver de harmonia com o que exigem as conveniencias do paiz? Póde e deve consentir-se que Mousinho d'Albuquerque e os seus bravos companheiros continuem sem a recompensa condigna aos seus heroicos feitos e que a viuva e filhos de Caldas Xavier continuem abandonados da protecção do Estado?

Como estas podiamos fazer centenas de perguntas.

A crise precisa, pois, ser urgentemente resolvida. Cremos que o será.

(Do *Corneio da Noite*).

Em Tavira, onde foi passar o carnaval com sua ex.^{ma} familia, foi atacado d'uma pleurisia o nosso amigo sr. dr. Silvestre Falcão.

Fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

Vieram passar os dias de Carnaval a esta villa com suas familias os srs. Manoel Martins Domingues e esposa e Manoel Martins Caraca. Este ultimo saiu na sexta-feira para Lisboa onde se achia empregado.

Por causa da queda de uma barreira entre as estações de Saboia e S. Marcos chegou com bastante atraso, na terça-feira o comboio de Lisboa.

De Faro partiu uma machina de socorro, chegando por isso, o comboio a estação d'esta villa ás 11 horas e 25 minutos da manhã, quando, a não ser aquelle incidente, deveria ter chegado ás 4 e 30 minutos da madrugada.

As ultimas chayas vieram trazer aos campos bastantes beneficios e animar os nossos agricultores, que ha muito se queixavam da falta d'agua, pois as sementeiras estavam bastante atrasadas e definhadas e algumas quasi perdidas.

—Terei tanta fome como isso? perguntava a si mesmo Stép—Poderei talvez esperar até amanhã e soltar Poum? Sim, mas elle fugiria! Não, é preciso que Poum seja assado! Vou ler o meu jornal enquanto espero. (E no momento em que desdobrava o jornal, estacou): Tenho eu porventura o direito de comer este pequeno Poum, que é tão gentil, e gosta tanto de ameixas e de doces? (Tomando um tom de voz terrivel): Sem duvida tenho direito a isso, porque elle me roubou na semana passada 26 lenços de assoar e estampilhas do correio, no valor de tres mil francos (supposição assaz gratuita, comtudo Poum n'este momento julgou-se quasi culpado e se affligia de ter praticado semelhante roubo). Coragem, acabemos com isto, vou-te empalar!

Em vista d'esta nova ameaça Poum não ponde conter-se e começou a gritar e a berrear como um possesso, que toda a casa parecia desabar com o barulho das portas e janelas abertas. Nisto o terrivel Stép de repente desaparece saltando da janella para o jardim, na occasião em que a prima Mad entrava na cosinha, em socorro do pobre Poum quasi desfallecido.

Agora livre, quanto lhe era agradável caminhar, apesar do coração offegante e dos olhos vermelhos, pela mão de Mad ao longo do jardim em direcção das ameixas, chupando um grosso e consolador rebuçado! Admi-

Crise ministerial!... Crise ministerial!... Crise ministerial!...

Taes são as palavras que se nos deparam todos os dias ao abrir qualquer jornal, d'esta ou d'aquella cor politica.

E estas palavras, que todos escutamos como um prognostico do que, de momento para momento, se espera, são mais alguma coisa: —são como que um grito afflictivo do naufrago, que deseja salvar-se, e a todos os momentos repete: *terra pela prôa, terra pela prôa!* quando apenas vê mar e céu, porque o navio, desmastroado e sem leme, cada vez se precipita mais no abysmo.

Assim estamos nós: *crise ministerial, crise ministerial; cae o governo, cae o governo!*... Mas tudo se resume no desejo unico que todos temos de ver por terra aquelle castigo que, para infortunio de todo um paiz, parece se eternizou nas cadeiras do poder, onde tem committido os maiores desacertos e praticado toda a sorte de loucuras.

Em qualquer paiz constitucional já se teria posto termo a este abuso continuo, mas no nosso, que necessariamente se deixou magnetisar pelos olhares do sr. João Franco, os abusos não terminam, antes tendem a desenvolver-se, pura e simplesmente porque assim o exige a austera vontade do omnipotente e angusto *Fervilha*.

Todas as crises ministeriaes do sr. João Franco resolve lá a seu modo: sae um ministro e o sr. João trata logo de o substituir por outro que, n'este se previu, ao sr. João Franco.

E elle tem carradas de razão, não quer, e faz muito bem, prescindir da gloria de, quando amanhã for ampliada a historia de Portugal, se dizer, em vez do reinado do sr. D. Carlos, o reinado do sr. João Franco, e por que o contrario seria uma mentira encaixada n'um livro que só deve encerrar a genuina expressão da verdade.

E quem, no lugar d'elle, deixaria de praticar do mesmo modo, tendo em todos os seus actos a mais franca e incondicional sancção da corôa?

Ninguem, por certo. Até nós que nos insurgimos contra tão despotica acção governativa, desejaríamos de partilhar de tão doce ventura!

Faz muito bem, sr. João Franco, deixe falar quem falla e conserve-se, que o seu nome soará, coroado de gloria, em todo o orbe

rando o brilhantismo do sol, absorvendo o cheiro do mel exhalado das flores e a benignidade das vespas que o não mordiam. Longe de Stép, que se escondera e não mais apparecera! Talvez voltasse brandindo o facalhão, não era possível, tinha sido um sonho, um pesadelo. Como bem dissera a prima Mad: «Era a brincar». E até lhe chamara medroso.

Todavia Poum conservava-se assustado e ainda não recobrava de todo o socego; agarrado ao vestido flexivel da prima, levantava por vezes os meigos olhos para a contemplar em signal de reconhecimento e para melhor ouvir a sua voz protectora que lhe dizia:

—Corramos, Poum! vê se me agarras!
E o seu vestido voltando como uma grande boboleta branca e elle conseguindo sempre agarrar-a; como fazia isto? Nesta mutua brincadeira chegaram ao pomar das ameixas. Que bello aroma quente e assucarado aquellas arvores exhalavam!

—Espera, Poum! recommendava Mad, come antes d'estas, que estão mais maduras!

Comtudo, Poum, no meio da sua felicidade sentiu-se de repente deveras embarcado: acabava de fazer uma descoberta terrivel. Sem se sentir, no auge do susto e da perturbação, na cosinha, quando estivera amarrado diante do fogão, tinha-se... estava... Não haveria duvida alguma! as suas calcinhas ahí estavam para prova! E para cumulo da humilhação, a prima Mad notando o seu ar envergonhado,

terraqueo, fazendo a inveja dos mais felizes filhos d'Eva!...

Ballas de papel não matam e palavras levam-as o vento.

O Carnaval

De ha muito que elle aqui passa sempre seansaborão, sem caso algum engraçado que chame sobre si as attentões dos curiosos, mas como este anno ainda não o tinhamos visto.

Não foi só a graça que brillou pela sua auzencia, n'este anno, mas tambem a falta de mascaradas.

Apenas poucas e muito poucas mascarar, e essas mesmas pessimamente vestidas, sujas e quasi rotas.

Uma coisa, uma unica, digna de menção apparecea e que passamos a descrever.

Em cima d'um carro puchado por uma parrelha ia um enorme piano-realejo, cuja manivella era empunhada pelo sr. Francisco Saruca, que, parando em frente de diferentes casas, deixava ouvir uma excellente musica, imitando perfeitamente os diversos sons do realejo.

A similhaça era tão perfeita que illudia por completo.

Os sons eram produzidos por flautas, clarinetes e flautim, tocados por doze individuos, que iam occultos dentro do piano.

Esta idéa partiu do sr. Joaquim Antonio Pires, regente da philharmonica *Artistas de Minerva*, e tão bem foi ella posta em execução que, como actua distinctos, a musica era completa, de maneira que parecia estar-se ouvindo um grande realejo. As musicas eram escolhidas e apropriadas ao fim que se tinha em vista e a esta escolha presidiu o bom gosto do sr. Pires, que egualmente dirigiu os ensaios.

Os nossos parabens pois, ao sr. Pires, aos executantes e a todos que concorreram com o seu trabalho para a boa realisacão d'aquella novidade, a melhor coisa, ou, por outra, a unica que se apresentou no carnaval de 1896.

Os bailes

Estiveram muitissimo animos os bailos de domingo e terça-feira, do *Gremio Louletano*.

A diversidade de *costumes* e a variedade de cores davam ao salão um aspecto encantador e cheio de vivesa e alegria.

exclamara:—Poum é porco!

Então o meu amiguinho lavado em lagrimas, que a prima procurava enxugar com palavras consoladoras, era conduzido ao seu quarto para se lhe mudar de roupa. E Poum, supplicante, repetia, prevendo a vantagem que Stép tiraria de semelhante catastrophe: —Não lhe digas, Mad, não lhe digas.

Mad prometia não dizer.

—Jura-me, Mad, jura-me!

Mad jurava.

Agora o pequeno Poum, vestido de lavado, muito animado e contente, porém ainda envergonhado, dizia-lhe:

—Eu amo-te, Mad, eu amo-te.

E cingindo os braços em volta do pescoco da prima, beijava-a com todo o ardor.

—Mad, desejo que sejas minha mulher. Quando eu for homem casarei contigo!

Ella respondia:

—Sim.

E ajuntava:

—Pobre pequeno Poum!

A gentil protectora tinha razão para dizer: «Pobre pequeno!» como o tempo passa! O primo Stép é capitão do exercito colonial, em Africa. A prima Mad está uma velha; e Poum, a joven e interessante creança, morreu no dia em que, vestindo pela primeira vez calças compridadas, o internaram, não sem resistencia da sua parte, n'um lyceu.

PAUL MARGUERITE.

FOLHETIM

ENCANTADORA

(Conclusão)

E dizendo isto, Stép lança-se sobre a pobre creança e n'um segundo o levou ligado e atado como um salsichão até junto do fogão da cosinha:

—Ali te espetarei immediatamente.

(E dependurando um terrivel espeto): e enquanto espero que o fogo te atinja vou preparar a mesa. Não chores, Poum, peço-te, a victima começava a soluçar baixinho—não chores porque podes apagar o fogo!

Stép estende a toalha na meza, dispõe com grande ruído os pratos, corta uma fatia de pão do tamanho da roda d'um carro, deita, dando estalos com a lingua, um litro de vinho no grande copo ganho na feira e que era tão largo como um vaso de flores. Depois tirando o relógio da algebeira do colete, parece querer calcular o tempo que gastaria em assal-o, volta-se para Poum, que principiava a tornar-se vermelho, assenta-se, cruza as pernas e entrega-se ao seguinte monologo em que as crueis alternativas de esperanza succediam-se, para o cordeirinho assado ao desanimo mais horroroso:

O salão, apesar de ser de regulares dimensões, era pequeno para conter em si todas as senhoras e cavalheiros que concorreram aos bailes.

Dançou-se sempre com grande animação, succedendo-se quasi sem interrupção as quadrilhas, lanceiros, walsas, *pas de quatre*, polkas, mazurkas, etc.

Impossível nos é dar uma nota dos costumes apresentados n'aquellas noites, porque, querendo tambem fazer o nosso *pé de dança*, não tirámos apontamentos alguns.

Uma comissão de meninas offereceu ao nosso amigo sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, principal promotor dos bailes da época carnavalesca, um *bouquet* de flores com um laço de fita azul e branca, em cujas extremidades se lia, n'uma—*Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, como recordação do carnaval de 1896.* E na outra—*Offerecem as meninas que frequentaram os bailes do Gremio Louletano.*

Desde o dia vinte de janeiro até ao fim do carnaval deu o *Gremio Louletano* 9 bailes: aos domingos e quintas e domingo gordo e terça d'Entrudo, durando os primeiros até á uma hora da noite e os dois ultimos até ás 4.

Se a sensaboria nas ruas foi maior que nos annos anteriores tivemos em compensação os bailes; compensação que é bem preferível ao desfilar de mascarados em que a falta de espirito é absoluta.

O carnaval de 1896 deve ter deixado gratas recordações aos socios do *Gremio Louletano* e muito principalmente ás meninas, que se divertiram mais que nos outros annos.

Lembra-nos ter visto nos ultimos bailes as seguintes senhoras:

D. Antonia Thereza Tavares Vieira, D. Augusta Aboim, D. Auta Vaz Velho Drago, D. Carmen R. Garcia, D. Catalina R. Garcia, D. Dolores Martins Barbosa, D. Dorila Mascarenhas, D. Elisa Pinto, D. Ermelinda Aboim, D. Generosa da Conceição Matheus, D. Guadalupe Vasques, D. Henriqueta Pinto, D. Ignez Alvares Romero, D. Isabel Martins Barbosa, D. Isabel Martins Corrêa, D. Joanna Celeste d'Almeida, D. Joanna Barbosa Domingues, D. Joanna Barbosa Gomes, D. Josepha Corrêa de Mattos, D. Josepha Formosinho Romero, D. Julia Mascarenhas e Brito, D. Leonor Maria de Sequeira Samora, D. Maria B. dos Prazeres Pinto, D. Maria da Conceição Aboim, D. Maria da Conceição Diniz, D. Maria da Conceição R. Garcia, D. Maria das Dóres Corrêa, D. Maria das Dóres Martins Corrêa, D. Maria de Deus Barros Santos, D. Maria Antonia de Barros, D. Maria das Dóres Mascarenhas, D. Maria Francisca de Barros Rebello e filhas, D. Maria das Dóres Garcia Domingues, D. Maria do Espirito Santo Teixeira, D. Maria Luiza Rebello Aboim e Silva, D. Maria Manoela Garcia Delgado, D. Maria Paula de Figueiredo Mascarenhas e filhas, D. Maria de Sant'Anna da Piedade, D. Maria del Rocio B. Beltran, D. Maria dos Prazeres Rebello, D. Maria da Piedade Rebello, D. Maria Quiteria Samora Barros e filhas, D. Maria Piedras Alvas B. Martins e filhas, D. Maria Rosa d'Almeida Rocha, D. Natalia T. Vieira, D. Quiteria Samora Barros, D. Rosa Corrêa Villa, D. Victoria d'Aragão Teixeira e D. Virginia Pinto.

E os srs.—Alvaro Leal, dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, Antonio Vaz Velho Palma, Antonia Candido de M. E. Vieira, Antonio Martins Barbosa Gomes, Antonio Martins Peres Gomes, Antonio Barbosa Martins, Bento Martins P. Gomes, Emygdio Rebello Aboim, Eduardo Raphael Pinto, Francisco Candido de Souza Barros, Francisco Barbosa Domingues, Francisco d'Almeida Rocha, Francisco José Faisca Teixeira, Francisco José Bernardino e Brito, Francisco d'Assis Rebello, Ignacio Villa, João Abel d'Aragão Teixeira, João Cabrita da Silva, João Simplicio de Barros Santos, João Frederico Tavares Bello, João Diogo Mascarenhas Netto, Joaquim Antonio Pires, Joaquim Claudio Raphael Pinto, José Estellita da Franca Leal, José Ricardo de Souza Barros, José Vaz de Mascarenhas, José Joaquim Rocha, Julio d'Almeida Rocha, Luiz d'Albuquerque Rebello, Manoel Martins Caraça, Manoel Martins Domingues, dr. Manoel Mexia de Mattos, Manoel Rodrigues Corrêa, Manoel dos Santos Pinheiro, Pablo Garcia Delgado, Pablo Garcia Rodrigues, Ricardo Villa, Sebastião Martins Barbosa Gomes, Sebastião de Campos Mendonça, Sebastião Rodrigues Corrêa, Sebastião Martins Peres Gomes, Sebastião Drago d'Azevedo Lobo e Sebastião Garcia Rodrigues,

O sr. João Eduardo Botto, capitão de mar e guerra e que exercia o commando da cor-

veta *Duque de Palmella*, foi nomeado chefe do departamento maritimo do sul.

O cemiterio

O nosso collega *Jornal de Annuncios* referindo-se ao cemiterio d'esta villa diz:

«Já que fallámos no cemiterio, cumpre-nos dizer que, se nos dissessem que o cemiterio de qualquer aldeola se achava no estado em que vimos o de Loulé, não acreditávamos.»

O que presenciámos não se pôde descrever e limitamo-nos apenas a pedir a illustre vereação, que para honra sua e do municipio que dirige, mande limpar aquelle bocão de terreno a que dá o nome de cemiterio.

Loulé, tem um cemiterio unico, onde estão portanto enterrados *gregos e trojanos*. Estão alli as vossas familias, os vossos antecessores e d'entre elles algum haverá que prestasse ao municipio tão bons serviços, como vós actualmente prestaes.

Estamos certos que a illustrada vereação, nos dará o gosto de ouvirmos dizer, que foi satisfeito o nosso pedido e que ao guarda do cemiterio foi recommendado o cumprimento do seu dever.»

Não é a primeira vez que vem a publico o deploravel estado em que se encontra o cemiterio d'esta villa, já por mais de uma vez temos chamado attenção dos vereadores para o vergonhoso estado em que elle se acha.

Baldados têm sido os nossos esforços, por que a vereação transacta nunca se importou com os melhoramentos urgentes e muito menos com a boa administração dos rendimentos municipaes, e a actual camara cremos que vai nas piugadas da sua antecessora.

Sempre tem havido dinheiro para tudo menos para aquillo que é necessario, como por exemplo, o melhoramento do actual cemiterio, ou o que ainda era preferível, a construcção de um outro que ha muitos está em projecto, mas que nunca chega a realisar-se.

Já vê pois o collega que é prégar no deserto, porque a camara não tem tempo para olhar por essas coisas.

Acha-se bastante doente, em Castro Verde, o sr. Antonio Silvestre, pae do nosso preso amigo sr. João Antonio Silvestre.

Fazemos sinceros votos pelas melhoras do enfermo.

NOTA:—Contando apenas dezeseis primaveras, finou-se hontem n'esta villa a menina Elvira das Dóres Baptista, filha do sr. João Baptista Campina, conceitua do artista. Sentimos.

Chegadas e partidas

Saiu na quarta-feira para Lisboa o sr. Alvaro Leal, filho do nosso amigo sr. dr. Joaquim de Souza Leal.

Na quinta-feira retirou-se para Reguengos o nosso amigo sr. Ignacio Villa.

Acompanhado de suas ex.^{mas} sogra, esposa e filhos retirou-se na passada quinta-feira para Albufeira o sr. José Ricardo de Souza Barros.

O carnaval em Silves

Foi bastante animado este anno o carnaval em Silves e no domingo gordo teve logar, por iniciativa do sr. Joaquim Ferreira Moutinho, que se acha n'essa cidade, um interessantissimo divertimento, de alta novidade para o Algarve, que deixou as mais gratas impressões a toda a gente.

Foi um maravilhoso cortejo carnavalesco que percorreu as principaes ruas da cidade, na melhor ordem possivel, atrahindo todos os habitantes da terra e arredores, e mantendo sempre a maior animação.

A frente ia um estandarte vermelho, de seda, com uma mascara ao centro guarnecida de fitas, com um letreiro dizendo—*Carnavalesca Silvense*—conduzido e ladeado por um grupo de pierrots.

Atraz seguia um carro d'agricultura com duas juntas de magnificos bois, levando lavradores, lavradeiras e utensilios de lavoura. O carro era guarnecido de verdura.

Seguia-se o carro da industria, com um grande canudo fumegando e apitando; uma pequena imprensa a produzir prospectos carnavalescos, que eram distribuidos abundantemente pelas ruas e janellas.

O grupo que ia n'este carro era presidido pelo sr. dr. João Lopes Garcia Reis, ricamente caricaturado.

Depois o carro da Companhia Singer com

uma grande boneca a costurar ligeiramente n'uma machina, conduzido pelo seu representante sr. Joaquim do Nascimento, precedido por varios companheiros bem vestidos e montados em animaes bem paramentados.

Seguia o carro da industria rolheira acompanhado por diversos industriaes.

Carro do commercio precedido por um grupo de cavalheiros pertencentes ao commercio local, com estandarte allegorico.

Philarmonica artistica silvense muito caricaturada, tocando peças apropriadas.

Seguia um estandarte conduzido por um grupo de mancebos, no qual se lia:—*Esperança do futuro.*

Este estandarte era precedido por 3 trens elegantemente ornamentados com flores e verdura, conduzindo 20 creanças ricamente vestidas com interessantes e vistosos costumes, formando um todo encantador. Cocheiros, animaes e arreios, harmonicamente enfeitados. Um quadro soberbo.

Estes 3 trens eram seguidos por um outro trem de primavera conduzindo 5 bellos meninos com trajos primaveraes, artisticamente guarnecidos de rosas artificiaes brancas, encarnadas e amarellas, folhagem natural de laranjeira. Animaes, arreios e cocheiro igualmente enfeitados, formando um todo encantador e atrahente.

Servia de estribeiro a este trem o sr. Manoel Lopes Garcia Reis, vestido á Luiz XIV, montando um excellente cavallo caprichosamente arreiado, botas douradas, etc.

Trem de toureiros amadores, presidido pelo sr. Antonio Maria Judice, conduzindo quatro cavalheiros vestidos á hespanhola, tocando lindas *malaqueñas* em guitarras e outros instrumentos de corda, precedidos e ladeados por batedores ricamente ajaesados. Um grupo muito distincto.

Seguia o trem dos bachantes, conduzindo o Deus Bacho coróado de louros; uma pipa montada por um cavalheiro e varios personagens a cavallo, constituindo a nota graciosa, hilariante do prestito, que era fechada por um *char-a-banc* guarnecido de verdura, levando bastada uma bandeira e conduzindo a comissão da *Carnavalesca Silvense*, que a todos deixou as melhores recordações.

Este interessantissimo divertimento devia repetir-se na terça-feira, se o tempo o permitisse.

Passam incomodadas de saúde a esposa e filha do nosso amigo sr. Joaquim Antonio Pires.

Fazemos votos pelas melhoras das doentes.

Felicitamos o nosso collega de Coimbra a *Resistencia*, pela sua entrada no 2.^o anno de publicação, desejando-lhe ao mesmo tempo longos annos de vida e prosperidades.

Foi nomeado instructor da escola alumnos marinheiros de Faro o 2.^o tenente sr. Ernesto Almeida Carvalho.

Estadas

Esteve n'esta villa na semana finda o rev. padre Manoel José d'Oliveira, de St.^a Catharina da Fonte do Bispo.

Sexta-feira vimos aqui o nosso amigo sr. Francisco Paz da Silva Aguas, d' Albufeira.

Com sua esposa veiu passar os dias de Carnaval a esta villa o sr. Francisco de Souza Faisca.

Representando a conceituada casa industrial do sr. Manoel Alvares Montes, do Porto, acha-se ha dias n'esta villa o sr. Manoel Monterde.

Grande incendio

O carnaval de 1896 terminou em Santarem com uma horrorosa catastrophe que cobriu de luto toda a cidade em geral e em especial muitas familias.

Na noite de terça-feira achavam-se reunidas no Club Artístico muitas familias de Santarem que alegremente se divertiam, dançando, brincando o carnaval, entregues, enfim, descuidosas, áquelles divertimentos, quando de repente correu a noticia de que havia incendio na casa.

Poder-se-ha calcular a cofusão que aquella noticia originou no meio de mais de 200 pessoas, que logo correram, umas para a porta da saída, outras para o quintal, em procura de salvação.

Dançava-se em duas salas, os d'uma poderam fugir para o quintal e os da outra encontraram a porta da saída tomada já pelo

fogo; muitos correram para o gabinete de *toilette*, onde procuravam os filhinhos que estavam deitados, mas ao retroceder encontraram-se cerrados pelas chammas.

Passados momentos a sala abatia, arrastando consigo e envoltas nas chammas muitas pessoas que, indo ali para se divertir, foram encontrar a morte, mas uma morte horrorosa.

A escada do predio tinha sido enfeitada com buxo e verdura por occasião da festa que n'aquelle club se celebrou em honra do expedicionario alferes Montez, essa verdura foi conservada para as noites do carnaval e foi n'ella que se originou o incendio.

No meio da noite, um individuo disse na sala que estava um balão a arder na escada, mas como julgassem que fosse brincadeira, não fizeram caso da advertencia e passados momentos estava tudo em chammas, pois que a verdura, já bastante resequida, facilitou mais a propagação do incendio.

Alguns, vendo a impossibilidade da fuga pela escada, lançaram-se das janellas, na altura de 4 metros e meio, ficando com braços e pernas partidas.

Acudiu o material de incendios dos bombeiros voluntarios e municipaes, mas, pela falta d'agua, o fogo ia atingindo maiores proporções até que depois de muitos esforços se conseguiu a sua localisação.

O sr. Antonio da Costa typographo do *Jornal de Santarem* foi victima da sua dedicacão, porque depois de ter salvo sua mulher e uma irmã voltou a salvar outra, quando foi envolvido pelas lavaredas que o carbonisaram.

Já se encontraram 34 cadaveres, alguns dos quaes não poderam ser reconhecidos pelo estado em que se achavam.

Aos officios funebres e ao enterro das victimas concorreram as auctoridades civis e militares e quasi todos os habitantes de Santarem.

Suas magestades estiveram n'aquella cidade observando o predio onde se deu o sinistro, indo depois visitar algumas pessoas que ficaram muito feridas.

Deixaram socorros pecuniarios aos mais necessitados.

Por occasião da funebre cerimonia passaram-se lancinantes scenas, que cortavam o coração e faziam rebentar as lagrimas dos olhos dos circumstantes.

Triste recordação deixa em Santarem o carnaval de 1896!

ITERUM SARA

(A Joaquim de Araujo)

Deslumbra-me! descerra
O olhar de fulva chamma,
Brilhante como a escama
D'um luminoso arnez!
Surge! Aparece! embora
Me queimem os teus raios,
E em languidos desmaios
Me vença a embriaguez!

Se o *peplum* tu desatas
A tunica, os adornos,
E esplendem os contornos
Do corpo teu, Phryneia,
Eu beijo o ar, e beijo
O solo que tu pisas,
—Marmore que eternisas
Do Feminino a ideia!

Poisa, descansa, rindo,
No bronze do meu flanco,
Teu pé, divino e branco
Victoriosa Omphale,
Comtante que me deixes,
Depois, n'um vago enleio.
D'esse opalino seio
Adormecer no valle.

A's vezes—raras vezes!
Tu dormes a meu lado
O somno immaculado
Das candidas crianças...
Ai, dorme! e nunca saibas,
Oh! meu gentil verdugo!
Das lagrimas que enxugo
E escondo n'essas tranças...

Gonçalves Crespo

—**Perola artistica**—Publicação quinzenal com debuxos e letras para toda a qualidade de bordados.

Preço por anno ou 24 numeros, 2\$600 rs. Numero avulso, 200 réis.

Recommendamos a todas as familias a acquisição d'este magnifico periodico.

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, Rua do Monte Olivete, n.^o 19, 2.^o—Lisboa.

Kalendario da semana



FEVEREIRO 29 DIAS

23, Domingo—S. Pedro Damão, B.
24, Segunda—S. Mathias, Ap.
25, Terça—S. Cesario, C.
26, Quarta—S. Ludgero, B.
27, Quinta—S. Roberto, B.
28, Sexta—Lança e Cravos de N. Sr. \odot
Lua cheia ás 7 h. e 15 da T.
29, Sabbado—S. Romão, Ab.

QUADROS

DA

Dominação musulmana no nosso paiz

Os luso-arabes
PRIMEIRA PARTE

IBN-AMMAR

VII

A orgia

É um impostor, troyeu Ibn Ammar. Se tornarem a deixar entrar, as suas cabeças responderão por isso.

O principe era valente, mas era ainda n'esse tempo uma criança, e apesar de ter recebido uma educação pouco orthodoxa, não ponde furtar-se a um certo terror supersticioso.

—Abu Becr, disse-lhe, esta noite não irás para o teu palacio. Dormirás comigo no meu proprio leito.

IX

O pesadelo

Passados os primeiros momentos de pavor, causado pela aparição subita e pelas terríveis imprecações do fakir o principe sentiu-se preso de um somno irresistivel.

A embriaguez actuava então sobre elle com toda a força, prostrando aquella criança ainda fraca para taes orgias.

O vinho tornava-o ainda mais sensivel e o seu affecto por Ibn Ammar, em cujo character energico elle tinha illimitada confiança, e a quem a differença de idade dava uma certa superioridade physica e moral, reduplicara com aquella sobreexcitação.

Levado para o leito em completo estado de embriaguez, repelia com voz avinhada que queria a seu lado o Ibn Becr, que de modo nenhum o deixassem sem elle, e que só dormindo juntos, poderia socegar.

O valido, embora pouco menos ebrio do que elle, teve desatisfazer-lhes o capricho, quasi infantil, e deitou-se a seu lado.

Dois ennuchos nubios de 9 a 10 annos de idade, com tangas de velludo escarlate, pernas e costas negras como azeviche, luzindo-lhes sob a vellosa carapinha, perfumavam o aposento com perfumadores dourados, e com leques de pennas de pavão afastavam do leito algum insecto allado, que acaso pudesse perturbar o somno do senhor.

A um gesto de impaciencia do principe, retiraram-se deixando só os dois amigos.

Momentos depois o Motamid adormecia profundamente e Ibn Ammar jazia tambem em quasi completa prostração; porém, n'elle, a embriaguez era de genero diverso. Tinha o vinho triste, como já dissemos, e passadas as primeiras horas em que os vapores alcoolicos haviam conseguido dissipar a profunda melancholia e o fastio de tudo e todos, que trouxera da cidade, e que o dominara todo aquelle dia, tornou a cair no mesmo estado merencorio, n'aquelle mau humor sceptico e desconfiado, que fazia a parte proeminente da sua indole.

As ultimas palavras do fakir, que haviam escapado ao ouvido do principa, tinham-lhe ficado a elle, como gravadas no cerebro com um ferro ardente.

«A cimitarra que mata está muito perto dos labios que osculam» — repetia elle mentalmente.

Esta phrase escripta com sangue, estava-lhe por assim dizer, stérecotipada na visão nebulosa toldada pelos fumos do vinho. Não se lhe apagava d'alli, por mais esforços que fizesse para a banir do pensamento.

Sim, sim, pensava elle, quem pode fiar-se na amisade, e sobre tudo na amisade de principes.

Quantos e quantos exemplos lhe ministrava a historia desde Iscandro (1) até aos khalifas massacrando os seus favoritos, ou fazendo-os degolar e collocando-lhes em postas as cabeças gotejando sangue?

E passava em revista todos os factos historicos, em que o favor dos reis se convertera em odio cruel e em furores de panthera.

Apoderara se d'elle involuntariamente um terror irresistivel, um presentimento horroroso!

Quizera fugir para bem longe, mas o somno da embriaguez prendia-o ao leito. Negavam-se-lhe os membros a todo o movimento. Estava como chumbado aos colchões.

(1) Alexandre.

(Continua.)

OLIVEIRA PARREIRA.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

CARTA ABIERTA

Al Sr. Don Pablo Garcia Alvares

Mi querido amigo

Por mas que pasa en autoridad de cosa juzgada en este ángulo occidental de España aldaño y limitrofe á Portugal, las dotes de hospitalidad y esquisita galanteria con que se acoje en tierra lusitana á los que nos hallamos separados de ella tan solo por la cinta de plata del Guadiana, he tenido especial complacencia en escuchar nuevas pruebas de ellas, de labios de un modesto joven de Villanueva de los Castillejos que acaba de pasar gratuitos dias de estancia en la importante e laboriosa Loulé.

Hácese lenguas el mencionado joven de tan preciosa poblacion, abreviado compendio de todas las manifestaciones de la actividad humana, en que la agricultura florece con sus dones, la industria dá forma para los usos de la vida á las materias primas del suelo y el comercio sirve de vehiculo á las transacciones del cambio; y celebra la belleza del paisaje en que se asienta, donde no falta ninguno de los adelantos de la civilizacion moderna; la prensa periodica, el rail ferroviario por el suelo y el hilo telegráfico por el aire.

El motivo que llevó á Loulé á nuestro narrador no puede ser mas grato para el corazon de un joven; el de pasar algunos dias como en oasis de amor, al lado de su prometida.

Las deferencias y obsequiosas atenciones de que allí fue objeto por parte de entidades respetabilissimas da poblacion, las recordará siempre con esa memoria del corazón que se llama gratitud.

Habla con encarecimiento del acaudalado comerciante Don Manuel Rodriguez Corrêa, de su Sr. hijo Don Sebastian, aventajado joven de especiales dotes financieros; de sus Srs. hijos politicos Don Manuel Mexia de Matos, abogado y distinguido periodista y Don Ricardo Villa, que ha sabido labrarse desahogada posicion merced á su intachable honradez y perseverante trabajo.

De tan dignos srs. y de toda a la colonia española recibió inequivocas muestras de distincion y aprecio.

Viose honrado tambien con la asistencia al esplendido lanquete con que se inauguró la elegante casa—morada del Sr. Villa, fiesta intima de familia donde ostentaban sus gracias las lindas hijas gemelas del Sr. Rodriguez Corrêa, y que tuvo digno coronamiento y remate con un animado baile á que concurrió la crema de la buena sociedad louletana.

Tan prendado quedó nuestro joven de ese privilegiado suelo, que sus votos mas ferventes se verian colmados con hacer de Loulé su patria adoptiva inscribiendo su nombre en la estadisca de la colonia española.

Creo interpretar fielmente los deseos de mi interlocutor transmitiendote sus impresiones de viaje en carta abierta, para entregarlas á los cuatro vientos de la publicidad.

Corram felices tus dias en esa hospitalaria tierra, com lo desea tu amigo del alma,

Um Español.

Villanueva de los Castillejos, 10 de febrero de 1896.

PUBLICAÇÕES

Canceloneiro de musicas populares

—Mais de 200 composições leva já recolhidas esta interessantissima publicação, entre canções, genuinamente populares, como chula, fados, romances, canções do berço e da lareira, e hymnos nacionaes, patrioticos e religiosos, não sendo esta ultima parte a menos valiosa e melodica.

O segundo volume prosegue, tão opulento e variado na sua factura como o primeira, continuando o publico a dar-lhe a excellente accitação que merece.

Eis o summario do fasciculo 32 que acaba de aparecer:

O lagarto, cantiga das ruas, offerecida á sr.^a D. Carmina Ernestina da Costa Malta—*hymno da Restauração de Portugal*, offerecido á sr.^a D. Rosa de Barros Freire—*Carolina*, canção, offerecida á sr.^a D. Joaquina Brasida d'Almeida—*Marilia de Dirceu*, aria, V, offerecida á sr.^a D. Amelia de Lima Cruz—*Bem-dita sejas*, paraphrase da Ave Maria, offerecida á sr.^a D. Olympia Lopus Braga—*O Derricho*, dança, offerecida á sr.^a D. Isabel Maria Marques Moreira—*A menina dos olhos negros*, fadinho, offerecido á sr.^a D. Analide Amalia da Costa Malta.

—No n.º 51, que temos presente enceta A LEITURA a publicação das interessantissimas *Memorias do Duqueza d'Abrantes*, condensação elegante e breve da grande obra da mesma escriptora, uma das melhores e mais espirituosas do seu tempo, ornamento da corte napoleonica, e que deu brado em Lisboa, pelo seu extraordinario luxo e pela sumptuosidade do seu viver, quando aqui esteve com seu marido, o conhecido Junot.

São muito curiosas as noticias que a marquezeta nos dá sobre a sociedade lisbonense, em 1808, e a infinidade de anedoctas que refere a proposito dos homens principaes da sua epoca, uma das mais vivas e movimentadas da historia geral da Europa.

Eis o summario do numero de que fallamos:

Duqueza d'Abrantes—*Memorias* (I).
Eusebio Blasco—*A mácula*.
André Chevrillon—*Na India* (XII).
Gonçalves Dias—*Olhos verdes*.
Alphonse Daudet—*A Egreghinha* (XI).
G. d'Annunzio—*Os sinos*.
Camille Flammarion—*O fim do mundo* (XII fim).
Shakspeare—*Sonetos*.
Edouard Rod—*A segunda vida de Miguel Teissier* (III).

Regulamento do recrutamento militar

Já se acha á venda esta edição, contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento respectivo, approved por decreto de 26 de dezembro de 1895. Esta edição é a unica completa, porque é a UNICA que tem a lei e o regulamento; é a UNICA que contém repertorio, facilitando sobremaneira a consulta, e é a UNICA que, além d'estas leis, comprehende tambem a Divisão Administrativa, segundo os decretos do anno passado.

Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Preço 200 réis.

ANNUNCIOS

CORTIÇA AMADIA

Vende-se a peso e a quem mais offerecer a cortiça que se ha de extrahir no proximo mez de julho, na herdade denominada dos *Tagarraes*, sita no concelho de Arronches, freguezia de N. S. da Esperança.

O numero de arrobas é aproximadamente de quatro mil.

Para tratar, ou com o proprietario na R. da Emenda, n.º 46, 2.º, Lisboa, ou com o rendeiro na herdade denominada dos *Adães*, sita no mesmo concelho, freguezia de Degolados, proximo a Campo Maior.

CASA DE HOSPEDES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

Armazem de Ferragens

E

QUINQUILHERIAS

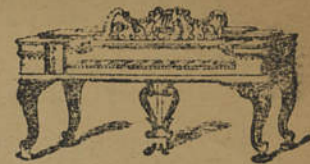
DE

Valenim, Machado & C.^{ta}

6—RUA DOS DOURADOURES—6

(sobre-loja)

LISBOA



MESTRE DE MUSICA

Joaquim Antonio Pires, regente da philarmonica *Artistas de Minerva*, lecciona piano, flauta, qualquer outro instrumento e canto.

Tambem afina pianos e encarrega-se de copiar musicas, tudo isto por preços modicos.

Quem pretender dirija-se á rua do Espirito Santo.

LOULE

Mestre de musica

Torno universal

PARA

RELOJOEIRO

Vende-se um com pouco uso e por preço muito razoavel, conjuntamente com um magnifico estojo contendo mais de 100 peças, tudo sem o mais leve defeito.

Tambem se vendem diferentes ferramentas em bom estado, pertencentes a relojoeiro.

Quem pretender dirija-se a **Antonio dos Santos Brito**—LOULE.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. **John Hall Jun & C.**, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Séde em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua
SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATELIER DE PINTURA

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a Lettura.
Numero avulso custa apenas 120 réis.
Não se pôde exigir melhor e mais barato.

Assigna-se na antiga livraria Bertrand,
hoje José Bastos.
RUA GARRETT, 73
LISBOA

CONDICÕES DE ASSIGNATURA	Lisboa
Anno.....	2\$400 réis
Semestre.....	1\$200 "
Trimestre.....	700 "
Provincias, Açores e Madeira	
Anno.....	2\$600 réis
Semestre.....	1\$400 "
Trimestre.....	750 "

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, e editada pelo livreiro-editor José Bastos.
Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª
LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade (Especialidade em chá, café e chocolate)

GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.º

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANG

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

N'esta casa **unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos**, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAERES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais difficis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores a quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande colleção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, etagères com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitos, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeieiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, baguet para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.